



OS LIMITES DE UMA TEOLOGIA PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO DO TEÓLOGO

SILVA, Bruno Fernandes de Arruda¹

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo²

Resumo: O artigo busca compreender a temática do mercado de trabalho de um teólogo, delimitando assim o cenário que conformou o engessamento da Teologia no campo público, refletindo na atuação do teólogo que, após alcançar a graduação, enfrenta o desafio de ingressar num mercado de trabalho limitante. A Teologia Pública tem a função de fornecer meios para que a comunidade possa ter uma maior participação na sociedade, renovando, instruindo e ampliando horizontes para além da confessionalidade e dos problemas corriqueiros de uma comunidade religiosa, para tal caracterizando-se pelo diálogo e convergência (GÊNERO), estruturas da sociedade (PROBLEMÁTICA), universidade, sociedade e Igreja (DESTINATÁRIOS) e outros saberes (MEDIAÇÕES). Segundo Julio Zabatiero (2012, p.17), a teologia é o movimento dos corpos cujos sentidos estão sintonizados aos sentidos de Deus, remetendo assim que a imagem do ser “pastoral” é “estar a serviço” do próximo. A profissionalização da Teologia certamente deverá resolver a tensão entre vocação secular (profissão) e vocação divina (ministério pastoral). Esse é um problema que cabe à Igreja e à sociedade resolver. Nesse sentido, a Teologia Pública tende a ser abrangente quanto ao discurso e à interação. No dizer “o homem certo no lugar certo”. Profissionalizar um teólogo e profissionalizar a teologia, é preciso trazer a importância do ser teólogo, para fora dos âmbitos eclesiais, precisamos tirar essa parede e obter também no espaço público. Dessa forma, pensando em novas possibilidades de engajamento no âmbito acadêmicos e sociocultural, há o Programa Teologia Pública – quem faz teologia pública está atualizado diversas discussões até mesmo a uma corrente teológica específica, que propõe abrir e articular ativamente nos debates na esfera publicada sociedade e da academia, explicar a relevância da teologia pública e da fé cristã.

Palavras-chave: Teologia Pública, Profissão e Importância do Teólogo.

Como referenciar este trabalho:

SILVA, Bruno Fernandes de Arruda, JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo.. **OS LIMITES DE UMA TEOLOGIA PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO DO TEÓLOGO**. CADERNO TEOLÓGICO DA PUCPR, CURITIBA, V.2, N.1, P.71-80, 2014.

¹ Bacharel em Teologia pela PUCPR, bruno.fernandes.arruda@gmail.com

² Professor do Curso de Teologia da PUCPR, e-mail: srjunq@gmail.com

“ A mudança de consciência que se faz necessária aqui é uma tarefa para o novo milênio. E cabe à geração jovem realizar com decisão o esboço de futuro que tentamos apresentar aqui. O futuro tem muitos nomes diz Vitor Hugo: Para os fracos é o inatingível. Para os tímidos é o desconhecido. Para os bravos é a oportunidade”

INTRODUÇÃO

Pensar na temática do mercado de trabalho de um teólogo é como mencionado por João Décio Passos, “a ponta do iceberg”, pois há muito que se entender, observar, aprofundar e lutar na história dos fatores que questionam unicamente como se viabiliza o mercado de trabalho.

Nos dias atuais, uma questão emergente consiste na concretização do exercício da profissão de teólogo que não esteja limitada à esfera acadêmica, como pesquisador ou docente de curso superior (o que demanda, para além da graduação, o título de mestrado). Outrossim, quando se pensa a atuação pastoral em nossas comunidade, o problema fica adstrito ao campo do voluntariado. A iniciativa privada ainda não relevou a importância deste profissional como ferramenta de apoio no âmbito institucional. Já a esfera pública apresenta nuances diferentes, conforme o campo da política pública trabalhada (com destaque para a educação, saúde ou segurança pública).

Pensando neste desafio, o presente artigo tem por objetivo analisar as causas deste engessamento e sua repercussão no campo público, tendo em vista uma leitura preparatória da Teologia, buscar possíveis caminhos de construção de ocupação no mercado de trabalho por parte desse segmento que, anualmente, deixa os bancos da graduação universitária carentes de uma perspectiva profissional futura.

Para tanto, o artigo adota como metodologia uma revisão bibliográfica, e parte de um enfoque fenomenológico, sob o propósito de aprofundar o pensamento já exposto a partir de diferentes realidades constatáveis em nossa sociedade, na expectativa de contribuir para o debate, à luz do Magistério da Igreja.

A leitura da história do Brasil permite apresentar dois momentos em que é possível delinear o futuro do teólogo. Um primeiro momento sinaliza para a ausência do cenário público, soterrado nos solos eclesiais desde os tempos coloniais. Neste período de tempo, marcado pelo regime do padroado, a teologia estava subordinada diretamente à Monarquia, havendo limitação da política de ensino em decorrência de contingências orçamentárias.

Um segundo momento, inaugurado com a Proclamação da República, acaba por consolidar definitivamente o ocultamento da teologia, uma vez que a Constituição consagra a agora a separação entre Igreja e Estado. Doravante, a Teologia fica reduzida ao ostracismo no interior das Igrejas, sem abertura para atuação nos âmbitos políticos e legais das instituições de ensino autorizadas e legisladas pelo Estado.

Segundo Décio Passos (p. 105):

O estado atual da teologia reproduz essa lentidão histórica não só em seu retraimento social e científico, mas também em seu próprio estado legal: como coisa eclesial sob a qual recai a supervisão do Ministério da Educação, porém em nome da autonomia das Igrejas (liberdade religiosa) e da autonomia do Estado (instituição leiga), essa supervisão centra-se em critérios externos à própria teologia.

Esse reconhecimento acadêmico, é um tema que pode ser aprofundado, discutido e defendido, pois ainda não está finalizado. Segundo Bartoli:

“Uma forma específica do reconhecimento civil diz respeito ao reconhecimento acadêmico da teologia como ciência. Este é um tema que paga primeiramente um pesado tributo à separação entre Igreja e Estado e à privatização da religião que se procurou instaurar com a modernidade”³

Assim, delimitando o cenário que conformou o engessamento da Teologia no campo público, insta refletir acerca da atuação do teólogo que, após alcançar a graduação, enfrenta o desafio de ingressar num mercado de trabalho limitante.

³ BARTOLI, J. Teologia e profissionalização: o teólogo como profissional. In: ANJOS, M. F. dos (Org.). Teologia: profissão. São Paulo: Soter, Loyola, 1996 - BARTOLI, 1996, p. 21

PREPARAÇÃO DA TEOLOGIA

A Teologia Pública tem a função de fornecer meios para que a comunidade possa ter uma maior participação na sociedade, renovando, instruindo e ampliando horizontes para além da confessionalidade e dos problemas corriqueiros de uma comunidade religiosa, para tal caracterizando-se pelo diálogo e convergência (GÊNERO), estruturas da sociedade (PROBLEMÁTICA), universidade, sociedade e Igreja (DESTINATÁRIOS) e outros saberes (MEDIAÇÕES). Com esta perspectiva o que se pretende é que a Teologia pública contribua para esta reflexão ganhe espaço a partir da concepção de cidadania, para tal é fundamental existir uma profunda discussão sobre o papel das diferentes manifestações religiosas no país, pois há diferentes concepções entre Igreja e sociedade.

Em seu livro Teoria do Método Teológico, Clodovis Boff, diz que:

A pessoa de fé que naturalmente saber o que é mesmo aquilo em que acredita, se é verdade ou não. Quer saber também o que implica tudo aquilo em sua vida concreta e em seu destino. (p. 25)

Estudar teologia não é somente um encontro, uma explicação bíblica com visões diferentes ou uma preparação pastoral. Muito mais que isso, estudar teologia é o aprofundamento de vários temas e assuntos, num conteúdo com programa de aprendizagem acadêmica e profissional reconhecido pelo MEC – Ministério da Educação.

O que encontramos nos dias de hoje é uma grande diversidade, a qual vem se expandindo especialmente no protestantismo, de cursos intitulados como Teologia, mas que está gerando uma formação despreparada e que buscam formar cidadãos de uma única denominação ao invés de trazer a abrangência da própria Igreja de Cristo.

Então como nos preparar para resolver questões pertinentes ao profissionalismo da Teologia, quando encontramos considerações relevantes a respeito de sua base inicial que é área acadêmica? Nas escrituras sagradas encontramos: “porque meu povo se perde por falta de conhecimento; por teres rejeitado a instrução”(Os 4,6): a

teologia se faz em submissão a palavra, pois como o iceberg vai muito além do que está aparente.

Por conseguinte, afirma o Concílio do Vaticano II:

Os que se dedicam aos estudos de teologia nos seminários e nas universidades procurem colaborar com os cientistas, estabelecendo vias de cooperação e de recíproco entendimento. A pesquisa teológica, ao mesmo tempo que visa ao conhecimento profundo da verdade revelada, não pode perder o contato com a atualidade, inclusive para facilitar o acesso à fé dos estudiosos de todas as outras disciplinas (GS62)

Uma das atividades do acadêmico de teologia é a atividade pastoral, a qual se funde com a vocação religiosa. Segundo Julio Zabatiero (2012, 17), a teologia é o movimento dos corpos cujos sentidos estão sintonizados aos sentidos de Deus, remetendo assim que a imagem do ser “pastoral” é “estar a serviço” do próximo.

No protestantismo, a partir de Lutero (1995), passou a considerar todo o trabalho realizado para a glória de Deus como vocação divina. Contudo, vocação divina é a vocação pastoral, que não se confunde com trabalho secular. A profissionalização da Teologia certamente deverá resolver a tensão entre vocação secular (profissão) e vocação divina (ministério pastoral). Esse é um problema que cabe à Igreja e à sociedade resolver.

A caminhada do teólogo é na perspectiva do “ver, julgar e agir”, não apenas numa visão eclesial, onde a Igreja está a serviço, mas nos movimentos interligados aos de Deus presente em vários sentimentos e acontecimentos no próximo, mas para que verdadeiramente na sua condição e a partir da preparação teórica e experiências de partilhas e ensinamentos conseguirem estar pronto para “ouvir e acolher”.

É necessário fomentar o estudo e a pesquisa teológica e pastoral frente aos desafios da nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada, procurando novas respostas que dê em sustentação à fé e à experiência do discipulado dos agentes de pastoral (DA 345)

A Teologia Pública necessita construir um discurso que seja:

1. Inclusivo, ou seja, abarcar em seu modo de pensar diferentes confissões de fé e crença a fim de tratar de um bem comum, daí a imprescindível dimensão ecumênica.
2. Participação com diversos setores sociais que interagem direta ou indiretamente com a sociedade quer no âmbito partidário político, quer em agremiações de movimentos sociais.
3. Construtividade, a partir das diferentes perspectivas sociais.
4. Linguagem acessível, sem cair no modo codificado de ler e entender a teologia.
5. Competência hermenêutica, sendo possível uma articulação com outras ideias e conceitos e, ao mesmo tempo, marcar posição. Nesse sentido, a Teologia Pública tende a ser abrangente quanto ao discurso e à interação. Por essa razão, pode não dar conta do que se propõe.

HABILIDADES

O exercício de uma profissão tem por fundamentos específicas habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. No dizer “o homem certo no lugar certo”, como encontramos no texto bíblico:

Então Gideão se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele havia, e se acamparam junto à fonte de Harode, de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, no vale, perto do outeiro de Moré. E disse o Senhor a Gideão: Muito é o povo que está contigo, para eu dar aos midianitas em sua mão; a fim de que Israel não se glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.⁴

⁴Juizes 7:1-2

Percebe-se na leitura desses versículos que a limitação das pessoas nesse teste seletivo, foi muito maior do que muitos a qual constatamos nos dias de hoje, pois o texto continua:

Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá". E fez descer o povo às águas. Então o SENHOR disse a Gideão: Qualquer que lambe as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber. E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o restante do povo se abaixou de joelhos a beber as águas. E disse o SENHOR a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; portanto, todos os demais se retirem, cada um ao seu lugar.⁵

Dessa forma, quando pensamos em mercado de trabalho ou na carreira profissional, no âmbito da iniciativa privada (empresa = segundo setor), de uma forma geral, as vagas são ocupadas por profissionais que tem habilidades mais próximas das que são buscadas pelas empresas. A função deve ser ocupada com positividade e o curriculum é avaliado no processo de seleção tal como menciona o Apóstolo Paulo: "A graça foi concedida a cada um de vós segundo a proporção do dom de Cristo"⁶.

Por outro lado, quando pensamos em mercado de trabalho ou na carreira profissional, no âmbito do poder público iniciativa (primeiro setor), de uma forma geral, as vagas são ocupadas por profissionais que tem habilidades mais próxima aos requisitos fundamentais para colocar em ação as atividades.

Profissionalizar um teólogo e profissionalizar a teologia, é preciso trazer a importância do ser teólogo, para fora dos âmbitos eclesiais, precisamos tirar essa parede e obter também no espaço público.

⁵Juizes 7: 4-7

⁶Efésios 4:7

SOU TEÓLOGO. E AGORA?

A teologia pública possui uma abordagem dialógica, cooperativa e construtiva, o que demanda compreender as questões desafiadoras, tanto pessoais, quanto comunitárias, portanto tematiza o pluralismo religioso e a presença das comunidades religiosas no espaço público, com seus direitos e deveres no âmbito da liberdade religiosa no estado secular de direito.

Todo o trabalho realizado por leigos e leigas é feito quase que totalmente de forma voluntária, são muitos homens e mulheres que tem por prazer e dedicação a vida pastoral em sua comunidade, muitas das vezes sem qualquer tipo de reconhecimento pelos serviços realizados, fazem unicamente em virtude ao amor de Cristo.

No ponto de vista da Teologia Pública, podemos encontrar o voluntariado em penitenciárias. A lei de execução penal diz que é direito do detento professar sua religião. Então há espaço para trabalhar nas penitenciarias a evangelização, sem que isso implique proselitismo. O problema é que o estado não abre concurso e se firma convenio, não existe repasse de recurso ou seja por mais uma vez encontramos a oportunidade de trabalho, porém para essas atividades as únicas vagas a qual existem é para serviços voluntários.

ARÉA DE SAÚDE:

No Campo da saúde não é diferente, encontramos atividades a serem exercidas em hospitais, porém o que temos disponíveis são atividades voluntárias, com exceção em algumas casas de saúde, onde encontramos lideres religiosos, religiosos e ex-seminaristas.

EXERCITO E POLICIA MILITAR:

Na capelania do exercito e na policia militar é diferente, encontramos vagas disponíveis para capelães, sendo realizado o preenchimento das vagas através de concursos públicos, porém os requisitos para preencher essas vagas são necessários além da formação em bacharelado em teologia, ser padre ou pastor da denominação Batista, o que permanece para os leigos um campo não acessível.

TURISMO RELIGIOSO:

Especificamente no ensino religioso, um campo vinculado à área de Teologia e Ciências da Religião, contando com o apoio do Turismo Educacional, o conhecimento por meio de visita aos referidos espaços sagrados permite o aprimoramento deste componente curricular em construção.

Em seu livro *Leigos e Leigas – força e esperança da Igreja no mundo*, Cesar Kuzma, nos traz a seguinte mensagem:

Fazer teologia dentro deste mundo complexo e secularizado significa não ocupar-se apenas de coisas religiosas, mas também preocupar-se com aquelas tidas anteriormente como profanas e estranhas a fé. “A fé de ser vivida no meio deste mundo e não à sua margem, que a Igreja não é um mundo à parte, mas é exatamente parte deste mundo”⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pensando em novas possibilidades de engajamento no âmbito acadêmicos e sociocultural, há o Programa Teologia Pública – quem faz teologia pública está atualizado diversas discussões até mesmo a uma corrente teológica específica, que propõe abrir e articular ativamente nos debates na esfera publicada sociedade e da academia, explicar a relevância da teologia pública e da fé crista. Pois nessa perspectiva a reflexão teológica no diálogo com as áreas de ciência, cultura e religiosa atenta aos desafios e possibilidades que se apresentam na vida social, política, econômica e cultural da sociedade, bem como na vida eclesial até os dias de hoje.

⁷ Ibid

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém (A). São Paulo: *Paulus*, 2002.

SOARES, A. M. L.; PASSOS, J. D. (orgs.). **Teologia pública**: Reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, A. M. L.; PASSOS, J. D. (orgs.). **A fé na metrópole**: Desafios e olhares múltiplos. São Paulo: Paulinas, 2009.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Para uma teologia pública**. 2. Ed. São Paulo, Fonte Editorial, Faculdade Unida, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

KUZMA, Cesar Augusto. **Leigos e Leigas**: força e esperança da Igreja no mundo. São Paulo: Paulus, 2009.

CARNEIRO, J. R; Renato Augusto (Coord). **Festas populares do Paraná**. Cadernos Paraná da Gente n. 2. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

Submetido em 21 de agosto de 2014

Aprovado em 10 de outubro de 2014